

Caminhos e vertentes: os sentimentos reprimidos pelos profissionais de saúde da linha de frente da pandemia pela COVID-19*Paths and Strands: the feelings repressed by the frontline health professionals of the pandemic by COVID-19**Caminos y hebras: los sentimientos reprimidos por los profesionales de la salud de primera línea de la pandemia por COVID-19***Andressa da Silva Medeiros¹**

ORCID: 0000-0001-8677-2543

Camily de Oliveira Novaes¹

ORCID: 0000-0001-7625-3854

Ana Beatriz Ferreira Cabanas¹

ORCID: 0000-0001-6423-0903

Marina Maria Bernardes da Conceição¹

ORCID: 0000-0002-3039-3936

Raquel Silva Gomes¹

ORCID: 0000-0002-2131-2009

Letícia Matias Ferreira¹

ORCID: 0000-0002-7211-0263

Antônio de Magalhães Marinho¹

ORCID: 0000-0002-2433-8271

Ronilson Gonçalves Rocha¹

ORCID: 0000-0003-4097-8786

Priscila Oliveira da Silva²

ORCID: 0000-0002-6960-9899

Cristiano Bertolossi Marta^{1,3}

ORCID: 0000-0002-0635-7970

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.²Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Brasil.³Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Medeiros AS, Novaes CO, Cabanas ABF, Conceição MMB, Gomes RS, Ferreira LM, Marinho AM, Rocha RG, Silva PO, Marta CB. Caminhos e vertentes: os sentimentos reprimidos pelos profissionais de saúde da linha de frente da pandemia pela COVID-19. *Glob Acad Nurs.* 2021;2(Spe.2):e113. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200113>

Autor correspondente:

Cristiano Bertolossi Marta

E-mail: cristianobertol2014@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Submissão: 11-03-2021

Aprovação: 26-04-2021

Resumo

Objetivou-se identificar os sentimentos reprimidos por profissionais de saúde, frente à pandemia do COVID-19. Relato de experiência realizado por internas de Enfermagem em um centro municipal de saúde no município do Rio de Janeiro. A realização dessa prática viabilizou a oportunidade de escuta dos profissionais de saúde de diferentes áreas de atuação, em que foi possível identificar os sentimentos reprimidos por estes durante a pandemia do COVID-19. Narrou-se a vivência de seis estudantes do penúltimo período da graduação de enfermagem que, ao cumprir o tempo de estágio obrigatório em um centro municipal de saúde, se depararam com profissionais sobrecarregados, com uma alta demanda de serviços devido às consequências da pandemia do COVID-19. É evidente a sobrecarga física e mental dos profissionais de saúde, sobretudo, da equipe de enfermagem diante desse cenário de pandemia. Torna-se importante, portanto, um olhar mais sensível para os trabalhadores, para que possam expressar os sentimentos vivenciados, e assim mitigar o sofrimento frente ao desgaste físico e emocional no enfrentamento da pandemia.

Descritores: COVID-19; Enfermagem; Pandemia; Saúde do Trabalhador.**Abstract**

The aim was to identify the feelings repressed by health professionals in the face of the COVID-19 pandemic. Experience report carried out by nursing interns at a municipal health center in the city of Rio de Janeiro. The performance of this practice enabled the opportunity to listen to health professionals from different areas of expertise, in which it was possible to identify the feelings repressed by them during the COVID-19 pandemic. The experience of six students from the penultimate period of the nursing graduation was narrated who, while fulfilling the mandatory internship time at a municipal health center, came across overworked professionals, with a high demand for services due to the consequences of the COVID pandemic -19. The physical and mental burden of health professionals, especially the nursing staff, is evident in this pandemic scenario. It is important, therefore, to have a more sensitive look at workers, so that they can express the feelings they experience, and thus mitigate the suffering in the face of physical and emotional exhaustion in dealing with the pandemic.

Descriptors: COVID-19; Nursing; Pandemic; Occupational Health.**Resumen**

El objetivo fue identificar los sentimientos reprimidos por los profesionales de la salud ante la pandemia COVID-19. Informe de experiencia realizado por pasantes de enfermería en un centro de salud municipal de la ciudad de Rio de Janeiro. La realización de esta práctica permitió la oportunidad de escuchar a profesionales de la salud de diferentes áreas de especialización, en las que fue posible identificar los sentimientos reprimidos por ellos durante la pandemia COVID-19. Se narró la experiencia de seis estudiantes del penúltimo período de la graduación de enfermería que, mientras cumplían el tiempo de internado obligatorio en un centro de salud municipal, se encontraron con profesionales con exceso de trabajo, con una alta demanda de servicios debido a las consecuencias de la pandemia de COVID -19. La carga física y mental de los profesionales de la salud, especialmente del personal de enfermería, es evidente en este escenario pandémico. Es importante, por tanto, tener una mirada más sensible a los trabajadores, para que puedan expresar los sentimientos que experimentan y así mitigar el sufrimiento ante el agotamiento físico y emocional al enfrentar la pandemia.

Descritores: COVID-19; Enfermería; Pandemia; Salud del Trabajador.

Introdução

O vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-Cov2), comumente conhecido como COVID-19, uma nova espécie de coronavírus, é o causador da pandemia que marcou o cenário internacional no ano de 2020 e desencadeou um grande desafio, não só para o serviço público e para os profissionais de saúde, mas também para órgãos políticos em todo o mundo¹.

Por ainda ser, de certa forma, um vírus recente e em estudo, o contágio e o número de indivíduos infectados pela COVID-19, sobretudo em profissionais de saúde, têm aumentado de forma expressiva¹.

Diversas classes de profissionais protagonizam a assistência na linha de frente da pandemia e, perante esta adversidade, houve uma mudança significativa nas condições de trabalho, carga horária e demanda desses profissionais, que tornou evidente o aumento do absenteísmo, além do fato de lidarem com o desconhecido, o que resultou no acúmulo de fatores estressores, culminando no comprometimento da saúde física e mental desses trabalhadores^{1,2}.

A Enfermagem assume seu protagonismo na assistência à saúde e sua atuação é reconhecida pela população, especialmente nesse período que transcorre a pandemia da COVID-19. O processo de cuidar dos profissionais de enfermagem não envolve apenas atividades técnicas, inclui também conhecimento científico, sentimentos e emoções¹.

A sobrecarga dos profissionais de saúde de enfermagem torna-se inevitável diante da proporção da pandemia, tendo em vista que houve um aumento expressivo da demanda em todos os níveis de atenção à saúde. Entretanto, torna-se desafiador prestar uma assistência holística, diante do desgaste conferido pela sobrecarga de trabalho aos responsáveis por esse cuidado¹.

Esse contexto desperta muitos sentimentos na sociedade de maneira geral, sobretudo nos profissionais de enfermagem, uma vez que são a categoria profissional de evidente importância na linha de frente no combate à COVID-19, como o medo, angústia, apreensão, raiva, sentimento de impotência, tristeza, entre outros¹.

Esses sentimentos são provocados pela incerteza em relação ao futuro, pelo isolamento social que muitas vezes os afastam de seus familiares, além do desgaste físico, desvalorização profissional e intensa jornada de trabalho que reforçam ainda mais as sensações vivenciadas¹.

Dessa maneira, de acordo com o que foi exposto, este estudo tem por questão norteadora a seguinte discussão: quais foram os sentimentos vivenciados e ocultados pelos profissionais de saúde atuantes na linha de frente da pandemia do COVID-19? Para responder essa questão foi delimitado o seguinte objetivo: identificar os sentimentos reprimidos por profissionais de saúde, frente à pandemia do COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo e descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de seis graduandas de enfermagem de uma universidade do Estado

do Rio de Janeiro. Esse relato busca apresentar as experiências vividas no período do internato, durante as atividades da disciplina “Administração do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem”, no intervalo entre os dias 8 de fevereiro de 2021 a 10 de março de 2021.

O estudo foi realizado em uma unidade de atenção primária à saúde, localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. Esta unidade busca oferecer atenção integral à saúde da população, por meio de diversos serviços que são ofertados, como consultas individuais e coletivas, visita domiciliar, vacinação, alguns tipos de exames, realização de curativos, planejamento familiar, entre outros serviços.

Os aspectos éticos foram respeitados, uma vez que a instituição e os profissionais de saúde não foram identificados, assim como foi dispensável a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em razão do relato de experiência ter sido desenvolvido pelas próprias graduandas que vivenciaram a experiência.

Relato da Experiência

O internato é o último ano da formação acadêmica em enfermagem, que compreende o 8º e o 9º períodos da graduação, e é o momento em que as (os) acadêmicas (os) vivenciam a temporada de estágio obrigatório supervisionado. O estágio supervisionado no 8º período, no qual as graduandas estavam no momento, foi dividido em quatro ciclos: ciclo I - centro municipal de saúde e policlínica; ciclo II - clínica da família; ciclo III - clínica médica; e ciclo IV - clínica cirúrgica.

No primeiro ciclo de atividades e no primeiro dia de campo prático, pela subárea “Administração do Processo de Trabalho e da Assistência de Enfermagem”, um grupo de seis alunas estavam alocadas em um centro municipal de saúde e foi atribuído a elas realizar o diagnóstico situacional dos setores pré-estabelecidos, observando os riscos físicos, químicos e biológicos da unidade em questão.

Os setores e a área destinados à realização do diagnóstico situacional foram: área externa, sala de vacinação, sala de curativos e sala de acolhimento. O grupo de seis integrantes foi subdividido em duas duplas, ficando cada dupla na sala de vacinação e área externa. As duas outras internas ficaram uma na sala de curativos e uma na sala de acolhimento.

Entre os dias 8 de fevereiro de 2021 e 3 de março de 2021, uma vez por semana, as internas se organizavam para que todas pudessem ter a experiência de passar por todos os setores e assim, acrescentar as suas observações aos achados das outras integrantes do grupo. Durante a coleta de dados em campo, houve oportunidades valiosas de conversar com a equipe de enfermagem atuante daquela unidade e muitos dos seus relatos foram impactantes.

No setor de acolhimento, uma enfermeira disparou a seguinte frase:

“Eu faço além do meu trabalho, porque penso nos pacientes, para facilitar a vida deles, mas eu sou sozinha aqui. Não consigo realizar as consultas como eu fazia antigamente. Estou sobrecarregada!”.

Em outro momento, a mesma relata:



“O acolhimento virou tudo! Além disso, o sistema mudou, não recebemos treinamento e temos que nos virar sozinhos”.

Além desses fatores, uma segunda enfermeira do acolhimento, que estava alocada na campanha de vacinação contra o COVID-19, mencionou a falta de profissionais de saúde para atender a alta demanda, que impacta diretamente em sua jornada de trabalho, relatando que ultrapassa diariamente o horário do fim de seu expediente. Além disso, comenta sobre seu receio por ser funcionária de empresa terceirizada e enfatiza quanto à sua instabilidade empregatícia.

Outra profissional da equipe de acolhimento, que atua como técnica de enfermagem, descreve o quão difícil está sendo trabalhar diante de todo esse cenário de pandemia e ressalta que o sentimento vivenciado tem sido o medo: medo da contaminação e, conseqüentemente, do adoecimento não só de si, mas também se seus familiares.

Na vacinação, há profissionais de enfermagem que estão sendo designados a administrar a vacina do COVID-19 em domicílios em idosos acamados. Devido às notícias de algumas técnicas de enfermagem administrarem vacinas sem o imunizante nos pacientes, a repercussão dessa notícia fez com que a população suspeitasse dos profissionais de saúde e, pelo relato da técnica de enfermagem, estão os tratando mal. Ao chegar na unidade e descobrir que ficaria na vacinação domiciliar de idosos acamados, a técnica de enfermagem desabafa com seus colegas e ao ver a estudante no setor diz:

“Não te dei bom dia, desculpa. Você vai se formar? Olha, boa sorte. Eu amo o que eu faço, mas tá difícil. Hoje (em dia) não aconselho ninguém a fazer enfermagem”.

Depois, ela reforça para a colega:

“Liga para as pessoas, porque se não atenderem eu não vou a lugar nenhum. Não tô aqui para ser tratada mal”.

Tais falas foram expressas repletas de sentimentos, como tristeza, muito estresse, cansaço, frustração, desânimo e decepção, o que nos leva a refletir sobre a saúde mental desses profissionais que estão na linha de frente. Pensar em solucionar uma pandemia é imprescindível, mas e os profissionais? Quem vai vacinar? Quem vai acolher? Quem estará à beira leito? Se não olharmos para eles e prestarmos os cuidados devidos, perderemos as pessoas que são a chave para que todo o plano intervencional seja efetivo.

Em outro cenário, a profissional que estava realizando a troca de curativos relata também um sentimento de cansaço e externaliza para a aluna, quando ela chega ao campo para acompanhar suas atividades, a frase que ela mais repete para as estudantes que ficam com ela:

“Graças a Deus eu já vou me aposentar, estou perto de descansar. Estou muito cansada”.

As atividades deste primeiro ciclo foram encerradas no dia 10 de março de 2021 e, com isso, foi entregue um

relatório referente ao diagnóstico situacional do centro municipal de saúde à direção. Em virtude dos relatos das profissionais, foi sugerido que os trabalhadores recebessem um suporte psicológico, momentos de relaxamento com alongamentos, momentos de distração com dança, entre outras atividades que pudessem auxiliar na diminuição da pressão e sobrecarga que os trabalhadores têm recebido.

Discussão

Com a pandemia da COVID-19, as demandas históricas da enfermagem se tornam ainda mais evidentes, principalmente quanto às condições de trabalho, à extensão da jornada laboral, ao dimensionamento de pessoal, à remuneração e à visibilidade social da categoria. Somado a isso, a sobrecarga, o aumento do risco de contaminação, a preocupação em transmitir a doença para familiares, equipamentos de proteção individuais insuficientes e dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem impactam ainda mais a saúde física e mental desses trabalhadores³.

Durante uma pandemia, o quantitativo de pessoas que podem sofrer abalos em sua saúde mental pode ser maior do que o número das que são afetadas pela infecção em si⁴. Essa pesquisa destacou a importância de uma reflexão acerca da condição de saúde mental dos profissionais da equipe de enfermagem, e a necessidade de desenvolver estratégias capazes de identificar seus sentimentos, por menores que pareçam ser, valorizando seus esforços, a fim de amenizar o impacto dessas sensações desagradáveis e que tanto interferem no processo de cuidado.

A enfermagem assume tamanha importância na assistência em saúde, através de um cuidado holístico, humanizado e equânime. É essencial que o enfermeiro proporcione ao usuário acolhimento e escuta ativa, uma vez que lida com o sofrimento psíquico, relacionado à morte, angústia e dor, ou seja, seu trabalho requer um alto nível de exigência, não só no âmbito físico, mas como emocional, que se contrapõe a condições inadequadas de trabalho e remuneração insatisfatória, circunstâncias que contribuem para o estresse excessivo, capaz de ocasionar em exaustão física e mental⁵.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constata que esses profissionais, diante de todas essas questões, mostram-se com altíssimos níveis de ansiedade e medo, resultando em graves problemas de saúde mental e, conseqüentemente, aumento dos casos de Síndrome de Burnout, além de provocar estresse e depressão associados⁵. Ademais, a OMS enfatiza que a equipe de enfermagem faz toda a diferença nos serviços de saúde e que, sem esses profissionais, seria inviável combater epidemias, pandemias e obter sucesso no alcance da assistência à saúde integral e universal⁶.

A Síndrome de Burnout é definida como um estresse laboral que se apresenta através do esgotamento não só físico, mas também emocional do trabalhador. A sobrecarga de trabalho e as baixas remunerações estão entre as causas que constituem a enfermagem como sendo



uma das categorias profissionais com os maiores casos dessa síndrome⁷.

Os profissionais de enfermagem têm encontrado obstáculos na busca de valorização profissional que pode comprometer seu trabalho em razão da desmotivação gerada por esse fator, podendo refletir de forma negativa no cuidado prestado⁷, como pode ser observado quando a técnica em enfermagem deseja boa sorte a estudante em seguir a profissão, devido aos maus tratamentos que tem recebido de alguns pacientes, a falta de reconhecimento profissional e a ansiedade de outras profissionais em se aposentar.

Esse estudo trouxe resultados semelhantes a outro relato de experiência que tinha a finalidade de relatar os sentimentos e vivências de profissionais da área da enfermagem que trabalhavam em um hospital público no combate ao COVID-19. Os resultados do estudo encontrado mostram que no que tange aos sentimentos provocados pelo processo de enfrentamento à pandemia, o medo configura-se como o mais notável entre os profissionais, independente da área de atuação hospitalar, relacionado particularmente ao receio de transmissão do vírus aos parentes⁶.

Além disso, os profissionais certificaram que a pandemia alterou consideravelmente a maneira de trabalhar e que as repercussões da pandemia vão ainda perdurar por algum tempo, impactando na qualidade do cuidado prestado⁶.

O presente estudo apresentou relatos que corroboram acerca do risco intrínseco de desenvolvimento de distúrbios emocionais e danos adicionais à saúde decorrentes do estresse ocupacional e ressaltou a necessidade de a gestão ser mais ativa no que concerne a saúde mental de seus trabalhadores, dado que quanto melhor for o estado de saúde dos profissionais, melhor é o atendimento que ele prestará aos seus pacientes⁴.

Um relato de experiência encontrado, que tinha como objetivo relatar estratégias de enfrentamento da COVID-19 de um Centro de Saúde da Atenção Primária à Saúde de um município baiano, reforçou a importância do cuidado em saúde mental de trabalhadores de saúde. À vista disso, o desenvolvimento de estratégias alternativas de cuidado com ênfase na saúde mental dos profissionais foi estabelecido através de práticas integrativas complementares, tais como: meditação, auriculoterapia, exercícios de respiração, criação de vídeos a partir de aplicativos das redes sociais e a musicalização⁸.

Pesquisas mostram que as Práticas Integrativas Complementares estão sendo cada vez mais utilizadas

visando não apenas diminuir o estresse, mas também evitar o aparecimento de doenças ou minimizar os seus sintomas, além de restabelecer o equilíbrio e a paz de espírito dos indivíduos^{9,10}.

Conclusão

Diante do exposto, é perceptível a sobrecarga física e mental dos profissionais de saúde, em especial, da equipe de enfermagem à frente desse contexto de pandemia. À vista disso, essa categoria profissional evidencia sentimentos pertinentes a este cenário como tristeza, estresse, cansaço, frustração e desânimo.

Diante desse contexto, a saúde e qualidade de vida dos trabalhadores deve ser avaliada de forma crítica, pois pressupõe a essencialidade de possíveis intervenções com o objetivo principal de inviabilizar o sentimento de frustração profissional, devido, principalmente, ao estresse excessivo que é um fator elementar para a conhecida “Síndrome de Burnout”, que leva ao adoecimento do profissional, influenciando diretamente seu processo de trabalho, uma vez que a saúde mental dos profissionais é primordial para que haja a execução de um trabalho apropriado e efetivo.

Dessa forma, é possível constatar que as condições de trabalho influenciam diretamente na saúde do trabalhador, que estão diariamente expostos a demandas e exigências do processo de trabalho que, ao longo do tempo, geram desgaste e cansaço. Sendo assim, esses profissionais assumem constantemente a posição do indivíduo que necessita de cuidados, contrariamente ao propósito de sua atuação que é pautado na prestação do cuidado, uma vez que, para se prestar um atendimento de qualidade é primordial o bem-estar mental.

No presente relato, muitos profissionais demonstraram sentimentos de preocupação em relação ao futuro da profissão, em virtude de todas as dificuldades apresentadas, que podem interferir significativamente na saúde das classes envolvidas nesse contexto. A falta de reconhecimento, o medo e a sobrecarga dos profissionais vistos diariamente, tornaram o trabalho que antes era gratificante, dito como sacrificante seja pela insegurança, receio e cansaço.

Portanto, cabe enfatizar a importância de um olhar mais sensível para os que trabalhadores envolvidos no cuidado e a capacidade de reconhecer que muitas vezes são estes os que necessitam de cuidado, sendo assim, proporcionar um espaço de fala, sobretudo empático, para que estes possam externalizar tudo o que os aflige, é capaz de promover alívio diante da sobrecarga emocional vivenciada diariamente.

Referências

1. Miranda FMA, Santana L de L, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 mar 4]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
2. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mar 07]; 25(9): 3465-3474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>



Caminhos e vertentes: os sentimentos reprimidos pelos profissionais de saúde da linha de frente da pandemia pela COVID-19

Medeiros AS, Novaes CO, Cabanas ABF, Conceição MMB, Gomes RS, Ferreira LM, Marinho AM, Rocha RG, Silva PO, Marta CB

3. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Mar 10]; 42:e20200225. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200703&lng=en.
4. Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Mar 10]; 42(esp):e20200140. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>
5. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 2021 Mar 07]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.
6. Júnior AMF, Brigida GVS, Silva MCR, Santos MNR, Menezes MVM, Santos TST et al. Sentimentos e vivências do profissional de enfermagem no combate ao coronavírus. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem* [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 Mar 10]; 9:e6294. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e6294.2021>.
7. Oliveira RF, Lima GG, Vilela GS. Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de Enfermagem: uma Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* [internet]. 2017 [acesso em 2021 Mar 07]; 7:e1383. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1383>.
8. Rios AFM, Lira LSPP, Reis IL, Silva GA. Atenção primária à saúde frente à Covid-19 em um centro de saúde. *Enf. Foco.* [Internet] 2020 [Acesso em 2021 Mar 10]; 11(1): 246-51. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836>
9. Rodriguez EOL, Silva GG, Neto DL, Montesinos MJL, Llor AMS, Gois CFL. Uso de práticas integrativas e complementares no tratamento de estresse ocupacional: uma revisão integrativa. *Enfermería Global.* [Internet]. 2015 [acesso em 2021 Mar 11]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revision2.pdf.
10. Panhoti Ribeiro A, Machado dos Santos E, Firmino Brunello ME, Domingues Wysocki A. COVID-19: repercussões e orientações acerca dos profissionais de enfermagem. *Glob Acad Nurs* [Internet]. 31º de dezembro de 2020 [Acesso em 2021 Mar 18];1(3):e61. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/102>

